

## Covid-19: Esta é a “combinação” chave para evitar descontrolo da pandemia, segundo Carmo Gomes

Por Simone Silva em 07:00, 18 Nov 2021



Manuel Carmo Gomes, epidemiologista da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) aponta uma “combinação” que será capaz de evitar que a pandemia de Covid-19 se descontrolo neste período.

“A variante Delta é tão contagiosa que o descontrolo só se evita com a combinação de duas coisas”, começa por referir à Multinews, quando questionado sobre que comportamentos devem os portugueses adotar para evitar um descontrolo.

Em primeiro lugar, adianta, “elevada cobertura vacinal (que Portugal já tem) e assegurar que, com o passar do tempo, não são gerados ‘buracos’ na imunidade da população – é esse o objetivo do reforço vacinal”.

“Em segundo, manter as medidas de distanciamento que retardam muito a propagação do vírus, mas que não nos impedem de funcionar como sociedade”, por exemplo, concretiza, “máscaras em todos os espaços fechados, distanciamento físico sempre que possível, higienização de mãos e superfícies”.

Para além dos cuidados acima mencionados, Carmo Gomes diz que “existe uma arma poderosa que já temos este Natal e que eu recomendaria para todos na época festiva: Testes rápidos”.

“Hoje em dia é muito fácil estar prevenido em casa com testes rápidos para COVID. Podemos usá-los na véspera do dia em que vamos estar com os familiares que não convivem habitualmente connosco”, refere.

O epidemiologista acrescenta ainda que “se todos testarmos negativo, temos maior segurança para dar abraços e conviver durante horas” e sublinha: “os testes rápidos devem idealmente ser usados duas vezes por semana, para ter maior garantia de não originarem falsos negativos”.

“Se alguém testar positivo, deve de imediato ligar para a linha 24 a fim de fazer um teste PCR de confirmação. Essa pessoa deve manter-se isolada para não transmitir até saber o resultado do PCR”, defende.

Relativamente às expectativas para os próximos tempos, Carmo Gomes considera que é de esperar um “aumento do número de contactos, nomeadamente contactos intrafamiliares entre pessoas de habitações diferentes”.

Este aumento, “conduz a mais oportunidades de transmissão do vírus e, globalmente, ao aumento do número de novas infeções”, indica. “O número de casos de Covid-19 vai continuar a aumentar nas semanas mais próximas”, prevê.

“O arranque do disparo, digamos assim, já começou. Já estamos em crescimento exponencial. As pessoas não se apercebem porque este tipo de crescimento começa sempre com ‘pezinhos de lã’”, afirma o responsável.

Ainda assim, ressalva, “o que mais preocupa não é o número absoluto de novos casos”, mas sim, “o número de casos que são graves”, refere. “Aqui, é determinante a proteção que formos capazes de dar às pessoas mais idosas com o reforço”, acrescenta.

“São estas pessoas que têm doença grave. Presentemente, os maiores de 65 anos compreendem 76% dos internados em enfermaria COVID. Se formos capazes de os proteger rapidamente, o aumento do número de casos será bem menos preocupante”, indica. “O que é urgente agora é vacinar todos os maiores de 65 anos o mais depressa possível”, complementa.